

O Vimaranense

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Redactor principal: Avelino de Sousa — Administrador: J. P. Monteiro Girão

N.º 120

TERÇA-FEIRA, 11 DE AGOSTO

Guimarães, 10 de agosto

JESUS-CHRISTO REAGINDO CONTRA O

«VIMARANENSE»

(Continuado do n.º 117)

«Trabalhamos por encher a memória e deixamos vazios o entendimento e a consciência!»

(MONTAIGNE, LIV. II.)

Demonstrado, como temos, que os membros de S. Paulo não dizem respeito ao homem interior, como grosseiramente opinaram os articulistas ascéticos, veremos ainda como o christianismo é estavel, sem ser immovel.

A contradicção, que os padres da *Religião e Patria* figuraram ver n'esta theoria verdadeiramente philosophica e christã, é mais um documento de ineptia, que de si exhibem, e de que nós não carecíamos já para evidenciarmos que a sua chance scientifica não tem cimento, em que funde reputação obscura o pobre sachristão de *Paio Pires*.

FOLHETIM

A formosa das violetas

I

Julio Janin, no folhetim do *Jornal dos Debates*, de 30 de março do corrente anno, escreveu o seguinte:

«No anno da graça de 1836, o mez de abril correu aprasivel e delicioso; e no mez de maio resoaram canções que farte. Ora, a ponto de expirar o mavioso abril e nascer o maio, (apenas são volvidos vinte e sete annos e trez revoluções!) as multidões afanadas e curiosas premiam-se contra o vestibulo do theatro da *Porte-Saint-Martin*. O já popular e glorificado author de *Henrique III*, de *Antony*, de *Ricardo de Arington*, da *Torre de Nesle*, e de *Angelo*, tinha, n'aquella noite, em scena um *Mysterio*, em que figuravam anjos e demonios. Muitos mancebos d'aquelle tempo, agrupados no portico do theatro, cediam o passo ás turbas azafamadas, recreavam-se de vê-las assim entusiastas, e notavam a meia voz os homens conhecidos, os homens celebres, uns que começavam, outros que iam no termo da sua carreira. Senão quando, todos os olhares confluíram sobre um magnifico trem, uma berlinda de Ehler, arreiada á Brune, e tirada por dois enormes urcos inglezes, sabidos das cavallariças de mad. La Dauphine. Um corpulento cocheiro, e um espadanudo hungaro de sete palmos de altura, afóra o penacho, todo broslado de galões dourados, completavam a equipagem que parou rapida á porta do theatro. E abrindo logo o *kciduque* a portinhola, e baixando com estrôdo os degraus da carroagem, viu-se appear um elegante moço,

Pois a doutrina de Jesus-Christo não será a lei estavel da natureza, e o movimento, ou direcção infallivel de todo o progresso humano?

Que é a doutrina de Jesus-Christo? Podemos dizel-o n uma palavra — é a verdade.

E esta essencia d'Elle, esta reverberação da sua natureza não será estavel e fixa, permanente e immutavel?

Pois se a doutrina christã é a emanção de Deus, e se Deus é immutavel, como pretendes vós que essa emanção seja contingente?!

Se n'este paiz houvessem prelados para alguma coisa mais do que para advogarem a causa do miguelismo e da reacção, vós, senhores padres da *Religião e Patria*, devieis haver já sido advertidos das vossas heresias, e recolhidos ao seminario para aprenderdes o muito que ignoraes.

Mas, sendo assim, como é, o christianismo estavel, porque emana de Deus, elle é tambem o movimento ou direcção infallivel de todo o progresso humano, porque alevanta em si a ba-

liza, que guia o genio nos aperfeiçoamentos da humanidade, e ostenta a luz, que desvenda á meditação e ao estudo as trevas do erro, desenrolando a cada esforço do talento novas conquistas para a sciencia, triumphos novos para o homem!.

Farol suspenso entre o ceu e a terra, o christianismo irradia a sua luz do Oriente ao Occidente, e alumia aos peregrinos, que passamos n'este espaço povoado de maravilhas suas, o caminho que deve condazir-nos á fruição de venturas immorredoiras.

Apague essa alampada sagrada, que arde ahí alimentada pelo sangue do Christo e a humanidade será em trevas! O polytheismo, a escravidão, a vindicta, o homicidio legal, o infanticidio, todos os crimes brutos, todas as torpezas e todas as monstruosidades sahiriam do cahos!

Sem conductor o homem vogará no mar agitado das suas paixões, alevantando templos ao barbarismo, santificando a conquista, divinizando as extorsões, applaudindo o assassinato, e repetindo no anniquilamento proprio

ção do *Jornal dos Debates*, o ab-

Até aqui Julio Janin.

II

Nos arrabaldes de Londres, em uma quinta de delicias, quantas póde imitar da natureza o artificio britannico, vivia, n'aquella época, um portuguez, que a intolerancia politica expatriára em 1832.

A fortuna dava-lhe formosas mulheres para o coração, e desvellados amigos para o espirito, e tambem para a mesa. O nosso patricio, cacarreirado prosperamente no commercio, entendeu que ao emigrado pobre devia elle desvellas deirmão; e assim, quantos portuguezes se soccorriam ao seu valimento encontravam franco e inexaurivel aquelle coração de siro, e o ouro das gavetas, cujo quilate é superiormente apreciado. Os convivas habituaes da sua mesa eram um jurisconsulto inglez dos mais afamados de Londres, e um portuguez de excellentes qualidades, hoje nosso ministro na corte de Madrid.

Um dia, porém, os commensaes sahiram do aprazivel abrigo do emigrado, porque eram de mais raras alegrias, cuja doce poesia está no resguardo e solidão de dois.

O portuguez fora o preirido d'aquella formosa das violetas que Julio Janin recorda no seu folhetim. Mademoiselle Loere Veimars, a irmã do barão folhetinista, do Marquez em Hespanha, do fidalgo florentino, casára com o nosso patricio, que era então um moço alegre como a felicidade, descuidado do futuro como creança, que brinca entre flores, todo expansibilidade em olhos e palavras do muito bem querer que lhe exuberava do coração.

AVE CEZA

É porque

Porque,

humanidade

que a verdade,

do progresso hum

chamamos, e como

lhe sempre, já não

com a sua luz!

Logo não nos enganamos,

que o christianismo, que é a

sendo estavel e immutavel, é tam

o movimento (direcção) infallivel do

progresso humano.

.....

Mas os articulistas não se elevam

nunca á altura philosophica d'estas

questões, e foi por esta rasão que, em

logar de discentirem o que nós escreve-

mos, foram respigar ao noticiario d'este

jornal, uma noticia transcripta pelo

nosso estimado correspondente do Bra-

zil, para aquilatarem o alcance dos nos-

sos escriptos!!

Pobresitos!

Pois que temos nós com aquillo que

os outros escrevem?

Nada — absolutamente nada, e, com-

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

tudo, para proporcionar-lhes um triumpho, tomamos a responsabilidade d'essa noticia, e, com o correspondente do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, diremos tambem: — Oxalá que o progresso da civilização influa para alterar a pratica

as gajas irmandades de Lisboa (e de toda a terra, em armacoes, estas luctuosas, em tambores, SE DES-ALGUMA COISA

a, porque vaidade e

o. Notae mol-o no assigna-

o altar, disse ardes que o

uma coisa contra offerenda de par- ar-vos com elle!

amar do proximo é o mo aos olhos de Deus.

cumprem esse culto aquel- esbanjam sommas considera-

ts com armacoes luxuosas, philarmo- nicas estrepitosas, illuminacoes multi- plas, foguetorios e selvaticas rufos de tambor, ao passo que no leito angustioso da dôr se contorce, nos seus andrôjos e miserias, a viuva, o ancião, e a orphã?

Pois não tendes attendido, almas de cobre, na desgraça alheia?!

Olhae — alli, n'aquella choça pobre- sinha, geme uma mulher estatelada, febreitante, hirta, expirante quasi, apertando contra o seio mirrado os fil- linhos, que lhe pedem pão!

Acolá está prostrado um ancião vene- rando, a quem fenecem já as forças

reina, da Regua, e o actual deputado o marães.

Fundou-se a *Coalizão*, jornal de que Gonçalves Basto aceitou a redacção principal, e a responsabilidade. Cada qual por sua vez, os proprietarios reti- raram-se, declinando sobre o redactor o encargo de sustentar o periodico. Gonçalves Basto fundou o *Nacional* ha dezotta annos, com os elementos da *Coalizão* extincta.

José Vieira de Carvalho, solteiro, rico e doente, anteendo o proximo termo da vida, annuncia que a sorte dos filhos do seu am a está segura nos seus haveres. Morre em França Vieira de Carvalho, e o testamento é subtraido.

Na contra-revolução de 1846, Gon- çalves Basto é nomeado commandante de um batalhão de artistas. Dominado descomedimento dos seus subordina- dos, e no campo dá-lhes o exemplo da coragem. Quando o exercito hespa- nhol transpoz as raias pelo norte, as ultimas espingardas que obedeceram ás ordens da junta foram as dos ar- tistas commandados por Gonçalves Basto.

E, n'este entretanto, a familia do jornalista, esposa e tres filhos, bellos como anjos, viviam da gratificação mensal do commandante: DEZ MIL RÉIS!

Entre, ao cabo de dez mezes, o jornalista em mais perigosa e sanguenta batalha. Os caceteiros fardados enxa- metavam nas ruas do Porto; os parti- darios da junta, que não emigravam, escondiam-se; a cada passo, os mais eram assaltados nas praças e dos. José Joaquim Gonçalves Basto, vindo gemer os pretos, a ceberdã das authori- ditares, de cujas mães

para obla a caridade, — tem as faces mirradas os olhos encovados, e os labios ressequidos e queimados. . . . pede uma gota d'agua que não tem! . . .

N'outra parte, com os cabellos soltos e a vista esvaivada, surge a filha des- graçada a viuva, que pede pão para a mãe, quemorre á mingua, e que, não poucas vezes, vende os seus encantos de vinte annos, para redimir de tão grande angustia a pobre que a ge- rou!

E não seria mais agradável a Deus e mais proveitoso á sua egreja socorrer estes infelizes, do que gastar sommas immensas em foguetorios, armacoes, musicas e tambores?

Introduzis a vaidade na egreja, mas não mataes a fome e a sede aos christãos!

Ostentação, luxo, riqueza, vaidade mesmo no templo de Deus, fome, mi- seria e dôr na casa dos fieis!!

Oh! Oxalá que o progresso da civi- lização influa para alterar a pratica até aqui seguida!

Oxalá que o amor do proximo, que é o primeiro mandamento de Deus, e a caridade, que é a primeira virtude de um christão, não seja mais holecas- tada a interesses egoisticos, e a prati- cas abusivas.

(Continúa.)

Expostos

(Continuado do n.º 119)

É indispensavel pôr um dique á tor- rente de immoralidade, que promete engrossar cada vez mais. A commissão assim o pensa, de accordo com todos os magistrados administrativos e com todas as juntas geraes dos districtos do reino que, justamente receiosos de um tal estado de coisas, são unanimes em

os sicarios recebem o cacete e o pu-

O escriptorio do *Nacional* e aban- donado por uma malta de sargentos e soldadesca ebria e furiosa. Gonçalves Bas- to, Sousa Reis, e os typographos de- fendem-se com os galeões, e os cobar- des fogem a grandes brados invocando a guarnição.

Alguns amigos de Gonçalves Basto reduzem-n'o a dar-se á prisão, para evitar o incendio da casa e a carna- em. O jornalista, com alguns des- cumplidos de defesa, entram na relação.

IV

O duque de Saldanha voltou victo- rioso de Lisboa.

Gonçalves saudou o homem que apregoava a *Regeneração*. Eu fui convidado a colaborar no *Nacional*, e este foi o periodico mais vehemente em apregoar as virtudes do velho ge- neral.

Alli, na casa-pia, no salão d'onde desalojará o conde de Casal, o duque atirou ás rebatinhas empregos, retri- buições de serviços fabulosos, logares diplomaticos, consolados, eserevani- nhas, titulos; mas, a esse tempo, Gon- çalves Basto, em vez de ir á casa-pia, estava no escriptorio do *Nacional* en- carcendo ás virtudes politicas do mar- chal, e explicando a justiça de suas liberalidades. Os amigos diziam-lhe: «Vae, não percas a occasião;» e elle respondia: «Se alguma coisa mereço, em vinte annos de serviço, a occasião me virá procurar.»

Ora, aconteceu que a occasião o não procurou. Todos os amigos da junta se levantaram; todos os talentos e capaci- dades se identificaram com a regenera- ção: triumpharam em 1851 as ideas de 1846; mas Gonçalves Basto, nomea- do consul de Vigo pela junta, e conde-

pedir todos os annos remedio a tão as- sustador mal.

O quadro que apresenta este ramo da publica administração e os poucos resultados obtidos em diversos paizes pelas variadas medidas adoptadas para lhe dar cores mais lisongeiras, tem feito descer a muitos da possibilidade de o melhorar sem um remedio radical, embora violento: a suppressão absoluta dos estabelecimentos das ro- das.

Não o entendeu assim a commissão.

Recolher as desgraçadas creaturas abandonadas, para quem a existencia é erma dos carinhos e afeições, que passam no mundo sem uma mão que as ampare, condemnadas pela crueza dos que lhes deram o ser a um prese- nte de privações, e a um futuro de dor- res e muitas vezes de crimes, é um dever que a sociedade não pôde demittir de si sem remorsos.

Nada mais justo do que conservar aos estabelecimentos das rodas o desti- no que lhe deu o seu venerando insti- tuidor.

A questão pôde versar unicamente sobre a maneira de regular a admissao dos expostos por modo, que ao lado do fructo de uma fragilidade que a socie- dade deve encobrir, se não introduza na roda o filho da corrupção e o da li- bertinagem, promovendo ou estimu- lando a indifferença dos sagrados de- veres da paternidade.

Se um meio indirecto se poder con- seguir tirar á roda a facilidade que ella dá para as exposições, condemna- das pela lei e pelos preceitos religiosos, ter-se-ha alcançado redazir esta insti- tuição aos seus verdadeiros limites, sem prejudicar a questão da moralida- de, e conseguindo a economia para de- sejar n'este ramo de publica adminis- tração.

corado na ordem de Nossa Senhora de Villa Viçosa — graça não solicitada raes da junta que se bandearam com Saldanha, e esqueceu aquellas mãos- rotas do dadivoso duque, o qual alegremente lia as apologias do *Nacio- nal*.

V

José Joaquim Gonçalves Basto en- velheceu, eurtido de lancinantes dor- res; lagrimas, porém, só duas vezes lhe vi o rosto lavado d ellas: foi ao fu- girem-lhe dos braços para Deus dois dos seus filhos. A pobreza cerra-o de perto ha quinze annos, e elle como que tem minas de ouro no coração. E sempre com um sorriso que vos elle diz: «Não tenho nada.» A desgraça tem estes sorrisos, que são dentro do peito unhas de ferro.

E ella, a formosa das violetas de 1836, a irmã do marquês em Hespa- nha, do revelador de Hotman, do di- plomata illustre, ha tantos annos mor- to, na opulencia da vida, do nome e das esperanças?

Elisa Loere-Veimars vae, de tempo a tempo, ao cemiterio da Roz, onde estão umas flores plantadas por sua mão sobre as cinzas de um anno. Alli, de certo lhe esquecem as glorias de Pa- ris, e as glorias de Londres. Aquelle cômodo de terra é um pregão contra as vaidades da formosura, flor de um dia requemada pelo gear de uma noi- te, e contra as vicissitudes do talento, flamma brilhantissima que mais escu- ras deixa as trevas em redor, quando se extingue.

O santa de todas as dores de mu- lher, de esposa e mãe! quem saberá contar as tuas horas excruciantes? quaes almas descerão do teu Calva- rio com o segredo dos teus suppli- cios?!

A diminição do numero dos esta- belecimentos torna-se n'este caso uma questão d pouca monta para a moral. Se contuio, pela redução d'elles e pela centralisação, este serviço der melhores resultados para a sua admi- nistração, como grande parte das jun- tas geraes do districto o acreditam e aconselham, tendo-o já algumas posto por obra, nada obsta a que isso se pra- tique. O artigo 2.º do decreto de 10 de setembro de 1836 dá ás juntas a facili- dade amplissima de regular este ponto de administração. A portaria de 27 de julho de 1854, e o decreto sobre con- sulta do conselho d'estado de 20 de março de 1857, confirmam esse prin- cipio. Encontrar esse meio indirecto tem sido toda a dificuldade. O raciocí- nio tem hesitado diante de escrúpulos respeitaveis. O mal porém vae cres- cendo á sombra da perplexidade dos poderes publicos. A commissão, tendo pensado n'este ponto com a madureza que o assumpto exigia, entendeu que nós, mais felizes n'este ponto que ou- tros muitos povos, temos nas leis do reino remedio para attenuar esta cha- ga social. A ordenação do reino no li- vro 1.º, titulo 88.º, § 11.º obriga os paes a crearem os filhos illegitimos; e na falta dos paes chama a isso os pa- rentes, e só não o querendo estes fa- zer, manda-os crear á custa dos hospitaes ou albergarias que tiverem bens destinados para esse fim, e não haven- do estabelecimentos d aquella natureza á custa do concelho. O alvará de 18 de outubro de 1806, suscitando a obser- vancia da ordenação livro 1.º, titulo 73.º, § 4.º obriga as mulheres solteir- ras, em certas circumstancias, a dar conta do parto e a crear os filhos, im- pondo tambem a obrigação de pagar esta despeza aos paes quando forem co- nhecidos.

VI

Men caro Basto, releva ao teu amigo de dezeseis annos o vir elle fallar de teus infortunios em face do mundo, que os ha-de lèr, por ser isto dito em folhetim, e ageitado em fórma de romance. Quando eu entrei n'esta via dolorosa das letras, achei-me contigo. Por força devia ser um desgraçado quem me abrisse as portas d este inferno. Achei-te n'esse tormento de Si- siphos, e ahí te vejo agora. Rolas o pe- ão ao pincaro da montanha, o pe- ão revolve-se ao fundo da precipitosa ladeira, e tu lá vaes de novo costa aci- ma limpando o suor e as lagrimas. Se ás vezes páras um instante n'esse tra- balho de forçado, é para contemplares como a estupidez e a infamia trazem avassallados os fiscaes da republica, e como elles sobem arraiados de placas e fitas, enquanto tu vaes descendo ás margens do rio da morte, olhando em ti, e pensando que vem perto o dia em que não possas repartir um pão com a tua familia.

Ha trinta annos que soffres e traba- lhas por amor da patria, meu pobre amigo. Deves ter quebrantos de angustioso desalento, quando em ti repa- ras, e não achas um só homem que te possa dizer: «Eu soffri e lidei tanto como tu, e recebi dos governos do meu paiz a retribuição vilipendiosa de um manto desprezo!»

Lucta, meu amigo; e, quando mais não poderes, pergunta á providencia divina que mal fizeste á patria para tamanha ingratição, ou que mal devias fazer aos homens para elles te recom- pensarem com beneficios.

Lisboa, 14 de julho de 1863.

CAMILLO CASTELLO-BRANCO.

O código penal pune os paes legitimos que expõem os filhos tendo meios de os sustentar.

D'aqui resulta implicitamente não só o dever mas a obrigação de proceder ás indagações necessarias para se verificar se a exposição está nos casos em que a lei a tolera e admite.

Posto este principio resta achar o modo pratico de fazer esta fiscalisação. As indagações á posteriori, isto é, depois da entrada do exposto na rodagem, cumpre dizel-o, illusorias.

A experiencia dos outros paizes onde tal methodo se tem ensaiado confirma estas asserções.

(Continua.)

SECÇÃO NOTICIOSA

Expediente. — Pedimos a todos os nossos assignantes que estão em divida a este jornal, e especialmente aos da Povoá de Lanhoso, o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas: e aos que já satisfizeram agradeçemo-lhes.

José Joaquim Gonçalves Basto. — Com a devida vénia transcrevemos hoje da *Revolução de Setembro* um magnifico folhetim, em que o nosso fecundo romancista e distincto litterato o sr. Camillo Castello Branco chama a attenção de todos os liberaes convictos em favor do nosso honrado amigo José Joaquim Gonçalves Basto. A causa que o grande talento do primeiro romancista portuguez advoga é justa e santa. Gonçalves Basto, trabalhador incansavel na imprensa, soldado esforçado no campo da batalha, liberal e progressista, como poucos, tem dado á patria toda a sua proficua actividade, lembrando-se sempre mais dos seus deveres de cidadão, do que das suas obrigações de chefe de familia, olhando sempre mais para os outros, do que para si.

Hoje o honrado jornalista está pobre e velho...

A patria, por cujo engrandecimento elle tem porfiado tanto, tem a soltar para com elle uma divida sagrada.

Se n'esta terra ha pudor e dignidade, o brado sentido e eloquente do nosso mais productivo talento deve achar eco no coração de todos os liberaes.

Fuga. — No dia 6 do corrente evadido-se, na Villa de Amarante, um preso chamado Lameirão, que pelo juizo de direito da comarca de Celorico de Basto tinha sido remetido ás cadeias d'aquella villa, para de lá seguir a cumprir a pena de prisão, a que tinha sido condemnado, na relação do Porto. Ouvimos que a injustificavel persistencia das authoridades judicias d'Amarante em não receber o preso foi a causa remota da fuga.

Ao sr. presidente da relação do Porto cumpre averiguar este facto. As authoridades devem coadjuvar-se reciprocamente no bom desempenho do serviço publico.

Desgraça. — No dia de S. Thiago, 25 do preterito mez, n'um arraial que é costume fazer-se no concelho de Mondim de Basto, na ermida da Senhora da Graça, atiou-se o lume ao fogo do ar, de que resultaram duas mortes, e muitos ferimentos.

Suicídio. — No concelho de Celorico de Basto suicidou-se um pobre homem, creado do rico proprietario o sr. Justiniano d'Abreu, da casa do Souro, desfechando uma clavina sobre o coração!

O bom do homem não andava escoreito por causa d'uns amores infelizes, e pelos maldós teve a desventura de tomar a sério de mais as ingratições

d'uma Felizarda vizinha d'elle, que para maior fatalidade recebia com agrado especial as lóas d'um morgadito lés da freguezia!

Bem dizia o nosso Garrett — *Mulheres são coisa do diabo, se é que o diabo não são ellas mesmas.*

Esperanças de boa colheita. — De todas as partes da provincia temos recebido as mais lisongeiros noticias relativamente á abundancia e bom estado dos vinhedos. S. Martinho folga este anno, e os seus devotos terão vinho a vintem.

Ao sr. Fulano: — Faça reconhecer a sua correspondencia e desbarbe-lhe as muitas... inconveniencias, em que ella é farta, e depois fallaremos.

De presente a sua *luminosa producção* vae para o limbo, onde já precipitámos a que nos remetteu em 18 do preterito mez.

Bem sabe o sr. fulano, que não temos nenhuns amores com as pessoas de Basto, em quem falla, mas não consentiremos nunca na publicação de ditterios e.....

É melhor não nos tornar a incomodar.

Pedido. — Pedimos á ill.^{ma} camara a sua mais activa vigilancia sobre a illuminação das ruas d'esta cidade.

No estado de frouxidão para que a illuminação caminha não se pôde transitar pelas ruas sem auxilio de lanterna ou lampião; e então o municipio vê baldada a medida, que lhe deve valer tanto á sua segurança como commodidade.

O nosso pedido pois é justo e crêmos que será attendido.

Senhora do Bom-Successo. — Festejou-se ante-hontem na capella de S. Roque, proxima a esta cidade, onde concorreram varias pessoas d'esta cidade, fechando na tarde com sermão, declamado pelo reverendo padre Antonio Abreu.

Caldas. — A concorrência dos banhistas ainda não desmereceu, tanto nas latpas como em Vizela, e tem por vezes sido tal que, á mingoa de comestiveis na feira d'estas localidades, tem-se mandado comprar a esta cidade.

Veja a camara e o governo que bellas fontes de riqueza não podiam ser para o municipio estes estabelecimentos thermaes, caso se curasse melhor da sua reforma, tomando-se em mais disvello, o que tão caro nos deve ser.

Arborisação. — As ruas d'esta cidade, nas quaes a *complacência* dos moradores perdoou ás arvores o crime de vegetarem e florescerem, apresentam a mais bella e aprasivel presença que pôde ter uma rua ou praça na estação calmosa.

Nos terreiros do campo da feira e S. Francisco ha uma certa louçania nas tardes em que se procura aspirar a viração, e é tal a amenidade do passeio, que já não cedem a sua primasia a praça do Toural.

Tenham mais compaixão das pobres arvores, quando porventura se *atrevam* a reflorescer nas praças e ruas em que as *executaram* e verão restabelecidos os moradores d'ellas os privilegios da primasia.

Calor. — N'estes ultimos dias a estação tem tomado o seu caracter proprio.

D'este as 10 da manhã até ás 4 da tarde não se pôde transitar pelas ruas com o excessivo calor, que se experimenta.

Ordens. — Sua ex.^a o sr. arcebispo d'esta diocese resolveu, segundo dizem, não as conferir nas proximas temporadas do S. Matheus.

As grandes audiências á ordenação tem diminuido consideravelmente em risão de mais minuciosa escolha, diffi-

culdades de estudos e augmento d'aulas a cursar.

Crêmos que breve se sentirá o effeito de tão necessaria reforma.

Machina electrica. — S. ex.^a o sr. Gravelle tem sido procurado por um grande numero de pessoas, que atormentadas por neuralgias e outras molestias nervosas, encontram nas moções produzidas pela machina electrica alivio a seus pertinazes incomodos.

O sr. Gravelle tem esperanças de completo restabelecimento para muitos dos que o tem procurado.

Grande festividade. — A festividade de Nossa Senhora da Oliveira d'esta cidade, e de cuja irmandade é perpetuo juiz o rei coronal d'este reino, celebra-se este anno com tanta pompa como não ha memoria.

Do Porto vem a melhor capella de canto e instrumental que n'aquella cidade se conhece, contando entre si as melhores cantoras do theatro lyrico e os musicos de mais alta nomeada, assim dos theatros como das capellas propriamente ditas.

Na vespera á tarde cantam-se matinas a que já deve assistir toda a capella, e no dia 15 á tarde sae a bella e rica imagem da milagrosa padroeira d'esta cidade em brilhante procissão, percorrendo as ruas principaes.

A fama de tão estrondosa festa tem sido acolhida de modo que ha perto de oito dias foram tomados de palavra os commodos de todas as estalagens, a ponto de já não se encontrar um unico quarto para descanso d'um hospede n'esses dias!

Das localidades vizinhas principalmente sabemos que afluem aqui n'esses dias tudo que ha de melhor.

Exposição agricola de Braga. — Já se acham n'esta cidade as guias, que devem acompanhar os objectos apresentados na mencionada exposição. Aquelles individuos que quizerem concorrer a ella com productos podem dirigir-se ou ao secretario da Luiz Cardoso Martins, ou ao sr. José Lopes de Carvalho, empregado na camara, de qualquer dos quaes receberão as mais instrucções necessarias.

Com o rei artista. — (Do *Commercio de Lisboa*): — El-Rei o Sr. D. Fernando, acompanhado do sr. visconde de Paiva, visitou um rico bazar de Paris, aonde, entre outros, havia um magnifico objecto de muito preço, pelo qual o dono pedia uma quantia fabulosa.

O sr. visconde quiz saber qual era o ultimo preço. O dono disse-lh'o.

El-Rei, tomando a palavra, disse: — Provavelmente pedis essa quantia porque está ahí o rei de Portugal, que é apreciador, e que tem feito comprás admiraveis!

— Sei que o rei está entre nós, mas se elle me quizesse comprar este objecto, não lhe pediria nem mais um centil do que vos peço.

O sr. D. Fernando comprou e pagou. Em seguida escreveu um adresse aim seu eriado allemão no Hotel de...

Quando o dono foi entregar o objecto, perguntou pela pessoa a que ia o *adresse*. N'um momento essa pisa appareceu-lhe.

— Trago-vos este objecto: recebi-o, já está pago.

— Muito bem. É mais um preciosidade que El-Rei meu amo compr em Paris.

— El-Rei... replica o venedor admirado.

— El-Rei D. Fernando de Portugal.

O homem cahiu em si. Soube que tinha sido honrado com uma gaanteria de Sua Magestade.

Eleição supplementar de

Deputados. — No dia 30 do corrente effectuar-se ha a eleição para trez deputados, cujos logares foram pela camara declarados vagos.

Os circulos em que ha-de ter logar a eleição são: Elvas, Loulé e ilha do Principe.

O *Diario* publica o respectivo decreto. (O *Commercio do Porto*).

Mercado de cereaes em 8 de agosto de 1867

Trigo.....	
Centeio.....	
Milho branco.....	
Dito amarello.....	
Farinha.....	
Feijão rajado.....	
Dito fradinho.....	
Dito amarello.....	
Dito vermelho.....	
Dito branco.....	
Batatas.....	
Cevada.....	
Azeite.....	alh
Vinho.....	
Milho alvo.....	alqueires
Painço.....	

EXTERIOR

Despachos telegraphicos

Gastein, 3. — Chegou hontem o imperador da Austria, recebendo logo a visita do rei da Prussia a quem acompanhava o general Manteuffell. Permaneceram juntos um quarto de hora. Ponto depois o imperador pagou-lhe a visita, acompanhado do archiduque Luiz.

Londres, 3. — N'um meeting que hontem houve a favor da Polonia, decidiu-se que a sua commissão se pozesse de *commissão de* a Polónia, Suecia e Italia, manifestando a esperanza de que não seria abandonada a Polonia.

Paris, 3. — O principe de Meternich e M. Drouyn de Lhuys tiveram conferencia para dar uma resposta identica ao despacho de Gortschakoff, de 14. A intelligencia das trez côrtes é cada vez mais intima.

Londres, 4. — Tendo a Inglaterra posto dificuldades para a redacção da nota identica collectiva, addiou-se a redacção definitiva.

Paris, 5. — O *Moniteur* diz hoje que o presidente Lincoln resolveu definitivamente, segundo parece, renunciar ao recrutamento, declarado inconstitucional n'um bando da authority municipal de Nova-York.

As idéas pacificas estão muito em voga no Norte.

Londres. (sem data). — O *Globe* desmente que lord Russell tenha promettido que o representante da Inglaterra no Rio de Janeiro, M. Christie, nao voltará a este ponto.

Santo Idefonso (Espanha), 5. — O novo ministro do fomento, o sr. Alonso Martinez prestará juramento esta tarde.

Parece que o sr. Permanyer, que aqui se espera, será nomeado ministro do ultramar.

Paris, 5. — Dizem o *Constitutionnel* e a *France* que a resolução da Inglaterra de renunciar a promessa d'uma nota identica, não implica o abandono da harmonia, que é a mais completa. Expedir-se-hão notas em separado.

Berlin, 4. — O comité revolucionario de Varsovia excita o povo a não deixar-se seduzir pelos agentes russos: quando for preciso um levantamento, accrescenta, o governo nacional dará a voz.

Desmota-se o despacho do governo nacional em que se regeita qualquer transacção que tenha por base os limites da Polónia de 1772.

Castela. — Partiram hontem juntos o rei de Russia e o imperador da Austria, saindo este depois para a capital de seu imperio.

(sem data). — Os insurrectos continuam a ficar vencedores. Os ultimos combates os russos teem emprezido derrotados.

Assear. — As noticias da ilha assear dizem que se feu a nova maassembla de 200000 de sakalavos ha utilidades contra os doctores e a tentativa sem effusão de sangue.

A Grã-Bretanha fez a resposta identica sobre a questao de fazer algum territorio francez, encarregando-se de fazer o tratado que haja modicidade.

O imperador voltou a capital.

(sem data). — Os francezes residentes em Nova-Orleans pediram que o imperador fizesse ao Mississipi um tratado que os proteja e lhes sirva de refugio, se rebentar uma insurreicção de negros.

Mexico. — O conselho dos notaveis do Mexico proclamou no dia 10 de julho a república, com a forma de governo escolhida, e para imperador o archiduque Maximiliano d'Austria.

No caso de recusa o conselho solicita que o imperador Napoleão escolha pessoa de sua confiança para o throno do Mexico.

CONRESPONDENCIAS

Sr. redactor. — No artigo de fundo do acreditado papel o — **Purgatorio** — n.º 40, diz o author do mesmo que tem a vista uma carta do sr. Antonio Mendes Ribeiro, membro da camara municipal d'este concelho, na qual o mesmo sr. tem a bondade e a delicadesa de lhe dizer que fôra por mim ameaçado com um revolver, e n'uma das ruas mais publicas d'esta cidade!

Será possível que o sr. Mendes Ribeiro tivesse a audacia de mentir tão descaradamente? Não é crível. — No entanto aguardemos a sua resposta.

Emprezo o sr. Antonio Mendes Ribeiro, membro da camara municipal, e negociante de cofros, para que no numero seguinte d'este periodico, me diga o dia, local e hora em que o aggreidi com um revolver, e se teve alguém que presenciasse tal facto, visto dar-se em uma das ruas mais publicas d'esta cidade.

Se não responder ao emprazamento que lhe feço, conscienciosamente, chamar-lhe-hei mil vezes calumniador.

Sou, sr. redactor,
De v. etc.
Joaquim Albano Corte Real,
Escrivão de fazenda.
Guimarães, 11 de agosto de 1863.
(Segue-se o reconhecimento).

Pinto da Silva, rua do Almada, 134; em Coimbra, no sr. José de Mesquita, rua das Covas.

ANNUNCIOS

1 Pela recebedoria da comarca de Guimarães se annuncia, que o prazo dos 60 dias para a cobrança da contribuição pessoal de 1861 finda no dia 23 do corrente mez, como foi annuciado em tempo competente, e que d'esse dia em diante os contribuintes omissos pagarão a favor da fazenda publica mais 3 por cento em quota fixa de 40 réis sobre a mesma contribuição, e em seguida serão relaxados.
Guimarães, 4 de agosto de 1863.
O recebedor
José Maria Gomes de Azevedo.

2 Pelo juizo de direito d'escrevão Gerales, correm editos de 30 dias a contar do dia 30 de julho, a chamar todas e quaesquer pessoas, que se julguem com direito a uma morada de casas de trez andares e loja, sita no Terreiro de S. Francisco, d'esta cidade, ou ao seu producto, na quantia de 1.644.962 réis em deposito, arrematada por Antonio da Silva Ribeiro, em execução, que Jose Teixeira da Silva move contra Luiz Antonio Gonçalves e mulher d'esta mesma cidade, o venham deduzir dentro do referido prazo de 30 dias, pena de lançamento, e de se julgar livre e desembaraçada a dita casa para o annunciante.
O sollicitador
Jeronymo José da Costa.

3 Continúa a vender-se esta excellente carne que muito se recommenda á economia domestica pela sua boa preparacção e baixo preço, principalmente ás classes menos abastadas. Deposito no Porto, em casa de Manuel da Silva Oliveira, rua dos Inglezes n.º 40.

4 Nicolau de Barros Peixoto, estabelecido na Villa de Fafe, faz publico que, como gerente que é da acreditadissima fabrica de sabão dos srs. Bessa, Correia & C.ª, de Amarante, tem um grande deposito do mesmo, o qual vende pelos preços da fabrica.

José Antonio Gonçalves Gatta & Vieira

5 Fazem saber que vão principiar a carreira de carros d'esta cidade para a Povoia de Varzim, no dia 23 do corrente mez de agosto. Parte d'esta para aquella ás 2 horas da manhã, e d'aquella para esta ás 4 horas tambem da manhã, preço dos bilhetes 1:600 réis. Parte todos os dias, logo que tenha de 5 passageiros para cima,

isto até ao primeiro de setembro, e d'ahi por diante é com os que bouver, ainda mesmo que não haja nem um sãe da mesma maneira.

Vende-se os bilhetes em casa de José Fernandes Ribeiro, na rua da Fonte Nova, n.º 50.

Tambem fretam carros a quem os pretender, logo que o preço lhes convenha.

ATTENÇÃO

6 Quem precisar dos chques electricos para cura de paralyrias, affecções nervosas, ou outras molestias em que a applicação da electricidade seja vantajosa, pôde dirigir-se todos os dias, desde as 8 ás 10 horas da manhã, a casa do sr. conego Gouveia, no terreiro de Santa Clara, onde ha um apparelho electrico-magnetico. Este apparelho pôde facilmente transportar-se a qualquer casa.

7 Pelo juizo de direito d'escrevão da comarca, e cartorio do escrevão diante o mesmo Gerales correm editos de 10 dias, a contar da sua data, 5 do corrente mez, a chamar todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito á quantia de réis 171\$535, dinheiro liquido, penhorado em poder de João José Ribeiro d'Abreu, do lugar do Celeiro, freguezia de Santa Maria de Silvares, d'esta comarca, a quantia de 170\$735 réis, e a quantia de 800 réis em poder de Manuel José Ribeiro, do lugar da Varzim, freguezia de Santa Christina de Serzedello, d'esta mesma comarca, pertencentes aos executados José Mendes Ribeiro, e Joaquim Mendes Ribeiro, que foram da freguezia de S. Christovão de Cima de Celho, d'esta dita comarca, e hoje se acham ausentes em parte da terra no imperio do Brazil; e isto nos autos de execução que pelo dito juizo e cartorio do sobredito escrevão move os mencionados ausentes Francisco Theresa Mendes, authorisada por seu marido João Ribeiro, do lugar da Torre, da dita freguezia de S. Christovão de Cima de Celho, como credora e co-sionaria de seu fallecido irmão Antonio Mendes Ribeiro, do dito lugar, freguezia; a pena de que finda o dia prazo dos editos se julgar livre e desembargado o dinheiro penhorado para a executante, e serem lançados os que não comparecerem.

O sollicitador
Jeronymo José da Costa.

8 Francisco do Valle Guimarães, proprietario, morador na rua do Muro d'esta cidade, tendo-se já encarregado de tractar, tanto neste inizo como fôra d'elle, umas causas de seus amigos, faz publico que d'ora em diante se encarregará tambem de tractar todas e quaesquer causas; e por isso todas as pessoas que hizerem com a sua procuracção, podem dirigir-se ao annunciante em sua casa n.º 4, na sobredita rua, etc.
Guimarães, 7 de agosto de 1863.
Francisco do Valle Guimarães.

EDITAL

Camara Municipal d'este concelho de Guimarães. etc. etc.

Faz saber, que se acha aberto o cofre d'este municipio, por espaço de quinze dias, contados da data d'este, para a recepcção da derrama municipal do anno economico de 1862 a 1863. — Convoca por isso a todos os individuos n'elle collectados, a que concorram ao mencionado pagamento no dito prazo: findo o qual serão os omissos relaxados em forma da lei.

Para que o referido conste, se publica o presente. — **Guimarães, 11 de agosto de 1863.** — E eu **Joaquim Cardoso de Freitas** o subscrevi.

O presidente
Antonio Alves Carneiro.

Preço 1\$200 réis

Adam-se á venda em Lisboa, Porto e Coimbra, e nas principaes terras do reino, ilhas e Brazil, nas lojas do costume.

Para as localidades, porém, onde não estiverem á venda, serão remetidos, francos de porte, a quem enviar a sua importancia ao editor — **J. M. Corria Seabra** — Lisboa, rua dos Cavallos, n.º 110.

Considerações geraes sobre o estado da instrucção publica e particular, em Portugal. — Preço 60 réis.

Ver-se no sr. Lavado, rua Augusta; no Porto, no sr. Jacinto Antonio

Publicações de varias
MARAVILHAS
no
GENIO DO HOMEM
Descobrimientos e invenções, descripções historicas e illustrações, e illustrações de descobrimientos e invenções mais celebres, por **AMÉDÉE DE BAST**, versão portugueza de **MATHEUS LUIZ GOELHO DE MAGALHÃES**, annotada por **INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA**, e precedida de uma carta-prefacio por **JOSÉ MARIA LATTES GOELHO**; 2 tomos de mais de 300 paginas cada um, no formato *chapelier*; magnificamente impressos.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)	
Por anno	2,400 réis.
Por semestre	1,200
Folha avulsa	240

(Com estampilha)

Por anno	2,880 réis.
Por semestre	1,440
Brazil, em paquetes, por anno	5,000
Por semestre	2,500
Por meios de vela Porto ou Lisboa, por anno	2,880

Por semestre	1,340 réis.
Folha avulsa	345
Annuncios, por linha	500
repetidos	200
Correspondencia de interesse particular, por linha	500
Gratis, sendo de interesse publico	

Publicações litterarias serão annuciadas, recebendo a redacção dois exemplares. A correspondencia será dirigida, franca de porte, á redacção d'este periodico, ou ao administrador **Julio Pinto Monteiro Girão**. Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados.